

eP1438**Ferramentas de educação em saúde e empoderamento das mulheres na atenção ao pré-natal**

Janini Cristina Paiz, Ana Cláudia Magnus Martins, Agnes Leria Bizon, Juliana Avilla, Andrea Francis Kroll de Senna, Elsa Regina Justo Giugliani, Camila Giugliani - UFRGS

Introdução: A atenção ao pré-natal é um importante componente da assistência à saúde da mulher. Composto por um amplo escopo de práticas clínicas, educativas e sociais, tem entre seus objetivos, além da redução da mortalidade materno-infantil, o empoderamento da mulher. Nesse sentido, constitui-se em um momento oportuno para orientação da gestante quanto a seus direitos e possibilidades de escolha referentes ao parto e ao Aleitamento Materno (AM). **Objetivo:** Avaliar o quanto as gestantes têm participado de atividades educativas, recebido informações sobre seus direitos e sobre AM e realizado o plano de parto no pré-natal, de acordo com o local de atendimento. **Metodologia:** Estudo transversal. Foram recrutadas aleatoriamente puérperas que tiveram seus partos em duas maternidades de Porto Alegre (pública e privada). Um mês após o parto, as mulheres foram entrevistadas em suas casas. Para análise dos dados, utilizou-se o Teste Exato de Fisher. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas. **Resultados:** Foram incluídas 287 mulheres; 146 (51,2%) fizeram pré-natal no sistema público, 121 (42,2%) no sistema privado e 19 (6,6%) em ambos. Das 268 gestantes que fizeram pré-natal exclusivamente no sistema público ou no privado, 155 (58,9%) referiram ter recebido informações sobre seus direitos (63,7% sistema público e 53% sistema privado, $p=0,101$) e 48,3% (sistema público) e 44,5% (sistema privado) receberam orientação sobre AM ($p=0,621$). Em relação à participação em grupos de gestantes, 15% das mulheres que realizaram pré-natal no sistema público e 5,8% daquelas que tiveram acompanhamento no sistema privado participaram ao menos de um encontro ($p=0,018$). Em relação à participação em cursos para gestantes, a proporção de mulheres que realizaram pré-natal no sistema privado (19%) foi maior que aquela no sistema público ($p= <0,001$). Em relação ao plano de parto, somente 15 (5,6%) mulheres o fizeram, sendo 3,4% no sistema público e 8,3% no privado ($p=0,110$). **Conclusões:** Os dados apontam para uma adesão ainda incipiente às ferramentas de educação em saúde e de empoderamento das gestantes pelos serviços de saúde e pelas mulheres. Diferenças significativas entre os serviços público e privado foram encontradas apenas em relação à participação em grupos e cursos de gestantes. Conclui-se que políticas institucionais e estratégias de sensibilização dos profissionais podem ser úteis para a mudança nas práticas de atenção à saúde da mulher. **Palavras-chaves:** pré-natal, educação em saúde, sistemas de saúde